

POTÁSSIO

Luiz Allberto M. de Oliveira - DNPM/SE - Tel./Fax: (79) 217-2738 - Tel.: (79) 231-3011

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

Em termos mundiais, o Canadá com 60,2%, Rússia com 13,6%, são dois principais países em reservas, e também os maiores produtores mundiais, com cerca de 72,0%, incluindo a Bielo-Rússia. O Brasil ocupa a 7^a e 11^a colocação em termos de reservas e produção mundial, respectivamente.

As reservas de sais de potássio no Brasil, estão localizadas nos estados de Sergipe e do Amazonas. Em Sergipe, nas regiões de Taquari/Vassouras e Santa Rosa de Lima, as reservas de silvinita (KCl + NaCl) aprovadas pelo DNPM, somam 525 milhões de toneladas, com o teor médio de 23,7% de K₂O equivalente. Destas, aproximadamente 63 milhões de toneladas de minério "in situ", correspondendo a 14,7 milhões de toneladas de K₂O, vêm sendo mineradas desde 1985 (mina de Taquari/Vassouras, município de Rosário do Catete/SE), tendo sido explotado nesse período cerca de 13,6 milhões de toneladas de minério. Em face do método de lavra utilizado, a taxa de extração em Taquari-Vassouras é próximo de 50,0% da reserva minerável. Consta do Plano de Aproveitamento Econômico apresentado ao DNPM, uma previsão de produção para o complexo mina/usina, a plena carga, de 500 mil toneladas/ano de KCl, correspondendo a 300 mil toneladas/ano de K₂O equivalente. Trabalhos de reavaliação de reservas de silvinita na região de Santa Rosa de Lima, 16 km a oeste de Taquari-Vassouras, apontam como reserva minerável, por métodos convencionais (considerando a camada principal), 66,9 milhões de toneladas de minério "in situ", equivalendo a 15,5 milhões de toneladas de K₂O equivalente. Ainda em Sergipe, são conhecidos importantes depósitos de rocha carnalítica, cuja viabilidade de aproveitamento econômico depende da realização de testes tecnológicos. As reservas totais de rocha carnalítica (medida + indicada + inferida), com teor médio de 8,3% de K₂O equivalente, alcançam cerca de 12,9 bilhões de toneladas. No Amazonas, nas localidades de Fazendinha e Arari, na região de Nova Olinda do Norte, as reservas oficiais de silvinita (medida + indicada) somam 1.002,3 milhões de toneladas, com teor médio de 18,5% de K₂O equivalente.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t K ₂ O)		Produção ^(e) (10 ³ t K ₂ O)		
	1999 ^(r)	(%)	1998 ^(r)	1999 ^(p)	(%)
Brasil	306.181 ⁽²⁾	1,9	326	348	1,4
Alemanha	850.000	5,3	3.200	3.300	13,1
Azerbaijão ^(e)	...	-	5	5	0,0
Bielo-Rússia	1.000.000	6,2	3.400	3.540	14,0
Canadá	9.700.000	60,2	9.000	8.100	32,1
Chile	50.000	0,3	22	20	0,0
China	320.000	2,0	120	120	0,5
Espanha	35.000	0,2	635	710	2,8
Estados Unidos	300.000	1,8	1.300	1300	5,1
França	-	656	430	1,7
Israel	580.000 ⁽³⁾	3,6	1.500	1580	6,3
Jordânia	580.000 ⁽³⁾	3,6	850	1.100	4,4
Reino Unido	30.000	0,2	575	450	1,8
Rússia	2.200.000	13,6	3.500	4170	16,5
Ucrânia	30.000	0,2	60	70	0,3
Outros Paises	140.000	0,9	-
TOTAL	16.121.181	100,00	25.149	25.243	100,00

Fontes: DNPM-DEM e Mineral Commodity Summaries - 2000.

Nota: Usa-se convencionalmente a unidade K₂O equivalente para expressar o potássio contido, embora essa unidade não corresponda a composição química da substância.

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(3) Total das reservas do Mar Morto, que é eqüitativamente dividido entre Israel e Jordânia

(-) Dado nulo

(r) revisado

(2) Referente às reservas oficiais de silvinita

(e) Estimativa

(...) Não Disponível

(p) Preliminar

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção de potássio fertilizante no Brasil, iniciada em 1985, está restrita ao complexo mina/usina Taquari-Vassouras, em Sergipe, e esteve a cargo da Petrobrás Mineração S/A - PETROMISA até outubro de 1991. Em face à extinção da PETROMISA, por força de medidas governamentais e com o fim do processo de liquidação, todos os direitos minerários da empresa extinta passaram para a PETROBRÁS, através de cessão de direitos, tendo a PETROBRÁS arrendado à Companhia Vale do Rio Doce - CVRD a concessão referente à área do complexo mina/usina de Taquari-Vassouras, por um prazo de 25 (vinte e cinco) anos. O Complexo mina/usina de Taquari/Vassouras, cujo Projeto Base prevê uma produção nominal de 500 mil t./ano de KCl, produziu em 1998 544,20 mil t. de KCl, correspondendo a 326,50 mil t. de K₂O equivalente, superando, portanto, a previsão do Projeto

POTÁSSIO

Base. Em 1999 a produção foi maior do que a observada no ano anterior, tendo sido produzidas 580,38 mil t. de KCl, correspondendo a 348,23 mil t. de K₂O equivalente. A produção interna vem sendo incrementada, tendo crescido de 289 mil t. de KCl, em 1993, para a marca acima mencionada, em 1999. Em função do mercado, essa produção tem sido distribuída entre os tipos Standard (0,2 a 1,7 mm) e Granular (0,8 a 3,4 mm).

No tocante aos compostos químicos, há produção interna de derivados de potássio pela Companhia Eletroquímica Pan-Americana (RJ) e pela Liti Ltda (SP).

III - IMPORTAÇÃO

Em virtude da pequena produção interna, comparada à grande demanda interna pelo produto, o Brasil situa-se no contexto mundial como grande importador de potássio, tendo como principais fornecedores, em 1999, o Canadá (30,0%), a Rússia (21,0%), a Alemanha (20,0%) e Israel (13,0%). Observando-se as estatísticas de Comércio Exterior Brasileiro, em 1999, nota-se uma pequena queda das importações de potássio em relação ao ano de 1998, quando, também, foi verificada uma diminuição nas importações em relação ao ano de 1997, modificando, assim, uma tendência de elevação no quadro de importação do produto, que vinha sendo verificada nos últimos anos. A quantidade de potássio importada em 1999 esteve em torno de 1,2% abaixo da verificada em 1998.

Também, usado como fonte de potássio para a agricultura, em usos específicos, temos o sulfato de potássio e o sulfato duplo de potássio e magnésio. Em 1999 foram importadas cerca de 43mil toneladas desses produtos, correspondendo a cerca de US\$-FOB 10,18 milhões.

IV - EXPORTAÇÃO

Nossas exportações de potássio são, basicamente, destinadas a países da América do Sul. Em 1999 atingiram cerca de 450 t/K₂O, correspondendo a US\$-FOB 167.000, relativas ao cloreto de potássio e mais cerca de 4t. de sulfato de potássio.

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente de potássio, em 1999, situou-se estável em relação a produção de 1998, quando foi verificada uma queda de 12,3% em relação a 1997. Observa-se, no ano em análise, um aumento na produção interna (Complexo Taquari/Vassouras) em relação ao ano anterior, tendo sido, em 1999, mais uma vez, superada a meta de 500 mil t./ano de KCl, que foi a produção nominal prevista no Projeto Base. A indústria de fertilizantes apresenta-se como principal consumidora de potássio, para a produção de adubos compostos.

Em termos mundiais, mais de 95,0% da produção de potássio é usada como fertilizantes, sendo 90,0% dessa produção na forma de cloreto de potássio. O restante é consumido pela indústria química.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	(t K ₂ O)	280.164	326.489	348.231
Importação:	(t K ₂ O)	2.135.816	1.936.720	1.914.449
	(10 ³ US\$-FOB)	467.643	446.615	432.701
Exportação:	(t K ₂ O)	446	535	450
	(10 ³ US\$-FOB)	159	179	148
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	(t K ₂ O)	2.415.534	2.262.674	2.262.230
Preços:	(US\$/t K ₂ O)	219,00 ⁽³⁾	231,00 ⁽³⁾	226,00 ⁽³⁾

Fontes: MICT-SECEX / DNPM - DEM.

Nota: Referente ao cloreto de potássio com 60,0% de K₂O

(NCM 3104.20.10) (NCM 3104.20.90)

(2) Produção + Importação - Exportação

(r) Revisado

(3) preço médio FOB anual das importações brasileiras

(p) Preliminar

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A única fonte produtora de potássio fertilizante no Brasil, o Complexo de Mina/Usina de Taquari-Vassouras/SE, está a cargo da CVRD desde o final do ano de 1991 e de acordo com o Contrato de Arrendamento feito com a PETROBRAS, a CVRD deverá operar o Complexo por vinte e cinco anos. Outros projetos previstos para a área arrendada: - projeto de pesquisa tecnológica com vista à viabilização dos depósitos de rocha carnalítica por processo de dissolução e projeto de exploração das reservas de silvinita de Santa Rosa de Lima, continuam pendentes de definição por parte da arrendatária. Também, pendente de definição está o projeto potássio de Fazendinha e Arari, no Estado do Amazonas, sendo a PETROBRAS a atual detentora das concessões de lavra.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a considerar.